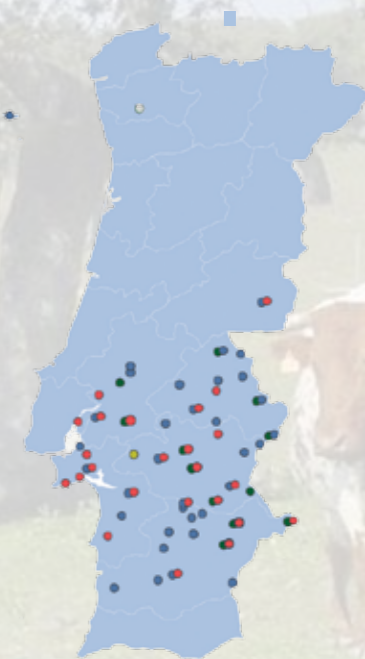


MERTOLENGA



Área de dispersão dos criadores



Rosilho

Vermelho

Malhado Vermelho

Vermelho Malhado

No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 207 machos e 8358 fêmeas em linha pura em 216 criadores.

História e Evolução

Para Bernardo Lima (1873) um “alentejano” pequeno, bem adaptado aos cerros de magras pastagens e duros carregos. Rijo para carrear e lavrar nas encostas e serras e produzindo o melhor boi de cabresto. Existindo no Baixo Alentejo, nas terras de Mértola, Alcoutim e Martinlongo.

Como boi de cabresto foi levado para o trato do gado de lide na região do Ribatejo. Para Teófilo Frazão, com o franqueamento da fronteira ao gado dos dois países ibéricos, por cerca de 1900, vieram entre eles, bovinos malhados que, já no país vizinho, tinham fama pela rusticidade e boa unha para a campanha do gado bravo. Um reses ficaram na margem esquerda do Guadiana, outras foram para as feiras de Garvão e Aljustrel e daí para o Ribatejo. Com a necessidade de um animal enérgico para as zonas orizícolas do Tejo, Sado e Sorraia, uma vez que os bovinos da raça Alentejana, da raça Mirandesa e da raça Brava, por razão de índole não satisfiziam as exigências, aparece o fenótipo vermelho bragado da raça Mertolenga, está associado às terras de Coruche, nas primeiras décadas do século XX, com interferência de gado Charnequeiro flavo e Mertolengo malhado proveniente de Garvão, daí tendo alargado a sua área de dispersão para os vales dos outros rios (Frazão, 1961).



A utilização do Mertolengo original “alentejanado” e do Mertolengo importado “malhado do Baixo Guadiana”, a permanência da geneticamente forte cor branca, dando origem ao Mertolengo rosilho mil-flores (que veio completar a componente “ruão” da raça bovina Mertolenga) e que rapidamente, pela conjugação de vantagens parciais dos outros dois tipos, se expandiu pela região de Serpa e Évora, e teve como local de padronização racial a Herdade da Abóboda, devido ao esforço de vários entusiastas e conhecedores, dos quais destacamos o Dr. António José Borges Bettencourt, o Prof. Nuno Maria Villas Boas Potes e o Dr. Isaías Monteiro Vaz.

Características

- ✓ Rusticidade
- ✓ Facilidade de parto
- ✓ Longevidade produtiva
- ✓ Boa capacidade maternal
- ✓ Boa reprodutora para utilização como linha materna.

Padrão da Raça

Corpulência e conjunto de formas - Tamanho mediano e de formas harmoniosas, esqueleto fino;

Pelagem - Vermelha, Rosilho (Mil-Flores), Vermelha Malhada e Malhada de Vermelho. O contorno das aberturas naturais e mucosas de cor clara ou ligeiramente pigmentada. Não são inscrevíveis os animais que apresentem malhas brancas bem definidas na fronte e apresentem o espelho preto, sombreado escuro em volta dos olhos e manchas escuras na região vulvar;

Andamentos - Fáceis, enérgicos e correctos;

Temperamento - Nervoso;

Adaptabilidade - Muito rústico;

Cabeça - Tamanho mediano, de fronte larga; perfil sub-convexo ou recto; espelho claro por vezes ligeiramente pigmentado; olhos grandes, oblíquos e bem implantados; cornos finos, brancos, escuros na ponta, de secção elíptica, em forma de gancho, acabados ou em lira baixa; orelhas bem inseridas e providas de pelos compridos;

Pescoço - Curto, bem ligado, com barbela pouco desenvolvida;

Cernelha - De largura média e pouco saliente;

Peito - Relativamente destacado. Costado - Bem arqueado;

Região dorso-lombar - Reta, horizontal, regularmente musculada e com boa ligação à garupa;

Garupa - Mais comprida que larga, regularmente musculada e com tendência para a horizontalidade;

Ventre - Não muito volumoso;

Nádega - Bem descida e convexa;

Coxa - Regularmente larga e musculada;

Cauda - Fina e de média inserção;

Úbere - Bem implantado;

Membros - Finos, bem proporcionados e musculados, aprumados, providos de unhas finas, rijas e sem malhas brancas junto às mesmas.